

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
PEDRO HENRIQUE CHRISTMANN**

**FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UM
CENTRO DE APOIO E REABILITAÇÃO PARA MORADORES DE RUA NA
CIDADE CASCAVEL, PARANÁ.**

**CASCAVEL
2019**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
PEDRO HENRIQUE CHRISTMANN**

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UM CENTRO DE APOIO E REABILITAÇÃO
PARA MORADORES DE RUA NA CIDADE DE CASCAVEL, PARANÁ.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação

Professor Orientador: Moacir José Dalmina
Junior

**CASCAVEL
2019**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
PEDRO HENRIQUE**

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UM CENTRO DE APOIO E REABILITAÇÃO
PARA MORADORES DE RUA NA CIDADE DE CASCAVEL, PARANÁ.**

Trabalho de apresentação no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Moacir José Dalmina Junior.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador
Moacir José Dalmina Junior
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteto e Urbanista Mestre

Professora Avaliadora
Cassia Rafaela Brum souza
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Mestre

**CASCAVEL
2019**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma fundamentação teórica e a proposta projetual de centro de apoio e reabilitação para moradores de rua Cascavel-PR. Onde justifica-se essa temática pois o Município de Cascavel, possui grande parte de população em situação de rua. Com isso, a proposta é de um empreendimento de grande porte na área de cunho social, especializado na reabilitação e inserção de pessoas desabrigadas na sociedade. Pesquisa está fundamentada na apresentação da história e surgimento de pessoas em situação de rua em todo o Brasil, e de como as políticas públicas e privadas atuam nesses índices. Para uma aproximação teórica são apresentados, conceitos de arquitetura humanitária e social apresentação de arquitetura como onde podem influenciar sobre uma melhor qualidade de vida se proposto de maneira correta. Para realizar a proposta de um projeto de um centro de apoio, foi necessário primordialmente coletar características projetuais e logo após escolher um terreno, o qual para isso foi necessário ter as definições conceituais arquitetônicas da proposta projetual, pois com isso, houve-se a necessidade de buscar terrenos em uma área central, e localizada próximo de onde ficam os principais catadores de reciclagem ou moradores que se abrigam em ruas por uma determinada razão. Para que a redução com gastos da inserção do projeto, foi proposto ventilação e iluminação natural, também foi levado em conta, visto que, se trata de uma área central muito bem localizada e próximo a hospitais e igrejas da região de Cascavel.

Palavras chave: Abrigo, Moradores de Rua, Centro de Apoio, Desabrigados.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01: Croqui Homes for the Homesless.

FIGURA 02: blocos inseridos na edificação Homes for the Homesless.

FIGURA 03: Abrigo encaixado na edificação Homes for the Homesless.

FIGURA 04: Interior do Homes for the Homesless

FIGURA 05: Interior do abrigo Homes for the Homesless

FIGURA 06: Fachada do Shelter Home.

FIGURA 07: Forma da Shelter Home.

FIGURA 08: Fachada do Shelter Home.

FIGURA 09: Planta baixa térreo Shelter Home.

FIGURA 10: Pavimento Superior Shelter Home.

FIGURA 11: Cortes esquemáticos Shelter Home.

FIGURA 12: fachada da casa de acolhimento para menores.

FIGURA 13: Fundos da casa de acolhimento para menores.

FIGURA 14: Fachada lateral da casa de acolhimento para menores.

FIGURA 15: Fachada lateral da casa de acolhimento para menores.

FIGURA 16: Funcionalidade da casa apresentada em croqui.

FIGURA 17: Mapa de Cascavel.

FIGURA 18: Imagem do terreno proposto

FIGURA 19: Consulta previa do terreno proposto.

FIGURA 20: Fluxograma.

FIGURA 21: Tabela do programa de necessidades.

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 TEMA/ASSUNTO.....	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	8
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	8
1.4 FORMULAÇÃO DA HIPOSTESE.....	8
1.5 OBJETIVOS.....	8
1.5.1 Objetivos específicos.....	9
1.6 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	9
2. HISTÓRIA E PRINCIPAIS CAUSAS DE PESSOS DESABRIGADAS.....	11
2.1 COMO SURTIU A DEMANDA DE POPULAÇÃO DE RUAS NAS GRANDES CIDADES.....	11
2.2 PRINCIPAIS POLÍTICAS PUBLICAS PARA A SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL	13
2.3 A IMPORTANCIA DA ARQUITETURA PARA A DIGNIDADE HUMANA...14	
2.3.1 Direito e dificuldade dos seres humanos a uma moradia digna.....14	
2.3.2 O conforto que a arquitetura proporciona.....16	
2.4 PERCEPÇÃO DO ESPAÇO CONSTRUÍDO.....17	
2.4.1 A transformação que a arquitetura proporciona através do seu espaço.....18	
2.5 MATERIAIS E TECNICAS APLICADAS NO PROJETO.....18	
2.5.1 Arquitetura em concreto.....18	
2.5.2 Arquitetura paisagísticas espaços verdes.....20	
2.5.3 Ventilação natural.....21	
3. CORRELATOS.....	22
3.1 HOMES FOR THE HOMELES.....22	
3.1.1 Aspecto formal.....22	
3.1.2 Aspectos construtivos.....23	
3.1.3 Aspecto funcional.....24	
3.2 SHELTER HOME.....25	
3.2.1	Aspecto
formal.....26	
3.2.2	Aspecto
construtivo.....27	
3.2.3	Aspecto
Funcional.....27	

3.3	CASA	DE	ACOLHIMENTO	PARA
MENORES.....				29
3.3.1	Aspecto Formal.....			30
3.3.2			Aspecto	
Construtivo.....				31
3.3.3	Aspecto Funcional.....			32
3.4	RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA			34
4.	APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO.....			35
4.1	APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO: LOCALIZAÇÃO DO TERRENO... ..			35
4.1.1	Índices Urbanísticos.....			38
4.2	FLUXOGRAMA			39
4.3	PROGRAMA DE NECESSIDADES			40
4.4	PROPOSTA VOLUMÉTRICA.....			41
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....			42
6.	REFERÊNCIAS.....			43

1. INTRODUÇÃO

1.1 TEMA ASSUNTO.

Proposta arquitetônica de um Centro de apoio e reabilitação aos moradores de rua na cidade de Cascavel, Paraná.

1.2 JUSTIFICATIVA.

Sendo o assunto um projeto de arquitetura, o tema de estudo que foi abordado, buscou-se prover fundamentação à concepção de um projeto de pesquisa de cunho social, pensando na sociedade de classe baixa, com a finalidade de apresentar uma proposta arquitetônica de um Centro de apoio e reabilitação aos moradores de rua na cidade de Cascavel, Paraná.

O tema é justificado pelos principais casos de problemas de cunho social no país, principalmente nas cidades grandes. Destacando a ocorrência de pessoas sem moradia, usando como dormitórios as ruas frias e sujas da cidade, um fenômeno complexo e típico de metrópoles e capitais. Pessoas que se encontram num ciclo vicioso., com a perda da autoestima, pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, falta de moradia regular e problemas com álcool e drogas.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

No decorrer do processo de concepção de projeto em arquitetura e urbanismo, e também no que se refere à problemas sociais de poder público, o questionamento foi: No atual cenário que vivenciamos existe uma condição para que as pessoas ocupam os centros das cidades como refúgio. Estão considerados os agravamentos de extensão dessa demanda?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Investiga-se sobre a ocupação do espaço tendo uso diferente daquele que foi planejado urbanisticamente, que tinha como público alvo as cidades residentes e passantes. Assim a implementação de elementos construtivos que atendam os princípios básicos da arquitetura e que respondam as necessidades dos requerentes, bem como estratégias que busquem compreender a identidade e cultura da população que se abriga em ruas de grandes cidades.

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivando a elaboração de um projeto arquitetônico de destaque função social no contexto urbano, foram estabelecidos os objetivos específicos.

1.5.1 Objetivos específicos.

- Apresentar o estudo do perfil desses indivíduos, suas histórias, necessidades e dificuldades.
- Elencar os principais motivos que levam a população a se refugiar nas ruas.
- Relatar as soluções que o espaço público oferece para os moradores de rua.
- Pesquisar e comparar os principais correlatos.
- Projetar um centro de apoio e reabilitação ao morador de rua na Cidade de Cascavel, PR.

1.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com intuito de apresentar o cerne teórico que embasa a presente pesquisa, abaixo são relacionados alguns autores que compuseram o marco teórico da mesma.

De acordo com Colin (2000), a arquitetura é um componente de belas-artes, juntamente com a escultura, a pintura, a música e o teatro. Portanto, para se considerar um edifício arte, além do atendimento aos requisitos técnicos, como solidez estrutural e a qualidade dos materiais, o edifício deve tocar a nossa sensibilidade.

O autor Escorel (1999), aplica a exclusão social como sendo um processo no qual os indivíduos são reduzidos à condição de animal laborans, cuja única atividade é a sua preservação biológica, e na qual estão impossibilitados de exercício pleno das potencialidades da condição humana.

Diante dessa realidade, o indivíduo sente a necessidade da busca de mecanismos psíquicos de adaptação que possibilitam conviver com a nova realidade que a ele se impõe, construindo uma resiliência, que, como define Grotberg (1995), é a “capacidade universal humana para enfrentar as adversidades da vida, superá-las ou até ser transformado por elas”, implementando em si novos recursos de mediação. Por esse determinado fator aplicamos a

arquitetura como a principal condição de abrigo, e até psicológico para moradores em condições de rua.

Segundo o autor, Ching (1998), à arquitetura é a necessidade de cumprir um programa construtivo para abrigar atividades humanas. A disposição dos espaços determina a maneira como a arquitetura pode promover iniciativas, obter respostas e transmitir significado.

A confecção da seguinte pesquisa foi elaborada por meio de duas metodologias para melhor aproveitamento e assimilação do assunto que foi abordado. A primeira fase resume-se a partir da metodologia de pesquisas bibliográficas realizadas por meio de livros, artigos publicados na internet, conteúdos revisados e múltiplos consultam a literaturas referentes ao assunto em estudo, que viabilizou a composição formal do trabalho a ser fundamentado.

Pesquisa qualitativa: pesquisa realizada com base em conceitos, ideal para buscas de conteúdo mais literário, do qual há uma compreensão, descrição e significado da tal pesquisa, algo mais aprofundado, explicativo para os leitores (LAKATOS, 2003).

Pesquisa bibliográfica: A pesquisa bibliográfica é realizada com base em livros e artigos científicos reconhecidos. Os livros têm excelente conteúdo e, em uma pesquisa, as referências de livros são os melhores para enriquecer o conteúdo. Em um livro, o tema é mais amplo e mais abrangente para a obtenção de informações; ademais, nos livros, adquirem-se fontes bibliográficas reconhecidas mundialmente (GIL, 2002).

Por meio de análise de obras correlatas, a pesquisa busca examinar edificações existentes com o objetivo de desenvolver uma estrutura de ideias na qual seja possível projetar um Centro de apoio a moradores de rua. Para Unwin (2013), o objetivo da análise da arquitetura é entender seus componentes e funcionamentos fundamentais a fim de assimilar e adquirir seus poderes. O autor ainda ressalta que o projeto de arquitetura depende de ideias, e para isso, analisar as obras dos outros é estimular ideias para o que é possível fazer com o projeto.

2. HISTÓRIA E PRINCIPAIS CAUSAS DE PESSOAS DESABRIGADAS

O capítulo aborda presentes estudos no campo de moradias e deficiências habitacionais dando ênfase a teorias da revolução industrial, e como a sociedade apresenta uma população em estado crítico de miséria extrema. Os fatores políticos e econômicos que dificultam a superação da sua própria condição. Indivíduos ignorados pela sociedade e pelo poder público que desde os séculos XIII e XIX não movem ações para solucionar a demanda do problema.

2.1. COMO SURTIU A DEMANDA DE POPULAÇÃO DE RUAS NAS GRANDES CIDADES.

A relação social com a história dos moradores de rua sempre teve interligada, desde após a escravidão e revolução industrial períodos que marcaram a sociedade e a transformou no que é atualmente.

Em interação ao termo “população em situação de rua”, as classificações são heterogêneas, se comparadas a diferentes realidades do mundo (ADORNO; WARANDA, 2004).

A partir da década de 1970, a exclusão passou a ser debatida no campo das ciências sociais e no cenário político. Se nas décadas de 1960 e 1970, a exclusão estava atrelada basicamente à pobreza gerada pelo sistema capitalista nos anos de 1980, a nova forma de exclusão segundo Vêras (2004), não irá se basear apenas na carência material, mas sim na não aceitação do indivíduo pela sociedade e as suas diversas formas de discriminação.

Segundo Leite (2013), este grupo sofre constantemente com o preconceito e intolerância, não apenas pelos habitantes das cidades, esse se estende também ao poder público. Baseado na estatística do Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos da pessoa em situação de rua (CNDDH), de 2012, Leite afirma que Minas Gerais foi o estado brasileiro que se destacou em maior número de 4 assassinatos de pessoas em situação de rua, sendo que 59 mortes foram registradas em Belo Horizonte.

No Brasil, o termo consolidado expressa mais a situação do sujeito em relação à rua, e não apenas como “ausência de uso o termo desfiliação para designar o processo pelo qual as pessoas adotam as ruas. Além desse e de outros autores que adotam conceitos específicos para a PSR, já há muitos estudos socioetnográficos institucionais considerando bases municipais (BRASIL, 2006) e nacionais (BRASIL, 2009).

Em 2009, uma pesquisa nacional realizada sob a coordenação do MDS, identificou em 71 cidades brasileiras um contingente de mais de 30 mil pessoas vivendo nas ruas e que a maioria desta população costumava dormir nas ruas sendo que apenas cerca de 20% preferia dormir em instituições. Ainda segundo a mesma pesquisa, 90% da população afirmou não receber nenhum benefício do governo como: Bolsa Família, aposentadoria ou Benefício de Prestação Continuada e que a maior parte das discriminações os priva de acessar os serviços públicos, como por exemplo, o transporte coletivo. A população em situação de rua é composta por 82% de homens com idade entre 25 e 44 anos; sobre a etnia 27,9% são pretos e 39,1% pardos; 70,9% trabalham remuneradamente (catadores de material recicláveis, flanelinhas, dentre outros) e apenas 15% pedem dinheiro para sobreviver; 74% dos entrevistados sabem ler e escrever e 17,1% não sabem escrever e 8,3% assinam somente o nome. Esta pesquisa ainda revela que os principais motivos de irem para as ruas são: problemas familiares, etilismo, uso de drogas e desemprego (MDS/SUAS,2011).

As propostas para mais atenção a população em situação de rua (PSR) no Brasil tem um atencendo um longo histórico. Nos anos entre 70 e 80 a Pastoral do Povo da Rua, da Igreja Católica, inicia um movimento de organização de pessoas em situação de rua, com destaque para os municípios de São Paulo e Belo Horizonte. Tais iniciativas religiosas foram responsáveis por implantar casas de assistência aos então moradores de rua, organizar movimentos de representação popular, sobretudo em relação aos catadores de material reciclável, e realizar eventos e comemorações de mobilização social de cunho local (BASTOS, 2003; CANDIDO, 2006).

Outros municípios como Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba implantam suas primeiras equipes para atuar na área de ajuda a esses moradores poucos anos depois. de realizaram censos municipais específicos para contagem e estudo desse grupo social Outras experiências de centros de saúde com equipes de atenção básica tradicional também começam a sistematizar ações para a população em situação de rua, porém não de modo exclusivo como as que ocorriam em São Paulo e Belo Horizonte (CARNEIRO JUNIOR et al., 2006).

Em 1993, foi criado o Fórum Nacional de Estudos sobre a População em Situação de Rua, o que possibilitou uma maior mobilização na luta por direitos básicos como moradia, saúde e Assistência Social. Em 7 de Setembro de 1995, ocorreu o Grito dos Excluídos, uma parceria da Pastoral Social, Conselho das Igrejas Cristãs e movimentos sociais, proporcionando visibilidade à luta. Dos seminários realizados pelo Fórum, foi criado o 1º Congresso Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e a 1ª marcha do Povo de Rua,

porém somente em 2001 houve a inclusão da População em Situação de Rua na Agenda Pública Nacional (MDS/SUAS, 2011).

2.2 PRINCIPAIS POLITICAS PUBLICAS PARA A SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL

O Brasil sofre com as informações de casos de pessoas em situação de rua, as políticas públicas não incluem se igualam as de pessoas com habitações compradas ou de alugueis, até os dados de pessoas existentes no país ignoram o fato de que existem pessoas em situação de rua.

A ausência da causa prejudica as ações voluntárias para a situação e incentiva uma desvalorização da população de rua, quase como se não existissem no âmbito das políticas sociais. Essa invisibilidade desmascara, uma falta de documentação necessária para acessar serviços e benefícios sociais que o governo garante (HALLAIS, BARROS, 2015).

Desfazer essa situação ou tentar melhorá-la pode ser ainda mais difícil, pois a população de rua está longe de ser aceita nos sentidos, mas diversas iniciativas vêm se tornando reais nos últimos anos como o caso do Censo da População em Situação de Rua da cidade de São Paulo, criado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - Fipe. Não tão específicas mas são iniciativas concretas e geográficas que continuam ausentes até que o I Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua, outubro de 2016 em Brasília. Ele ocorreu no ano de 2005 e apontou como prioridade estudos que pudessem transmitir as informações e números necessários para a população de rua tivesse em dados como outros cidadãos (Brasil, 2008), e assim orientar a elaboração e a implementação de políticas públicas direcionadas a essas pessoas.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDS) realizou a Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua entre os anos de 2007 e 2008, seu principal telespectador eram jovens com 18 anos ou mais morando em situação de rua em aproximadamente 48 municípios com mais de 300 mil habitantes e em mais de 90% das capitais do país. A pesquisa abrangeu mais de 30 mil pessoas em situação de rua, isso excluindo os municípios de São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Brasília por estes já terem realizado uma pesquisa do mesmo porte (BRASIL, 2008).

A pesquisa aprimorou novos conhecimentos para as políticas públicas voltadas ao morador de rua e até hoje foi um estudo de maior abrangência realizado no Brasil. A pesquisa porém não tinha intuito para mudar a realidade dos moradores de rua, e assim no município

de São Paulo assim como em outras capitais estima-se que a população de rua cresceu mais de 2% ao ano entre os anos de 2009 a 2015 (FIPE, 2015).

Já os municípios da região Sul possuíam mais de 2mil pessoas em situação de rua segundo dados do IBGE de 2015 (HOAGLIN, IGLEWICZ, TUKEY,1986). E assim o total, dos dados de pesquisa e os, têm-se informações relativas à população de rua aproximadamente 2 mil municípios, sendo que a maioria do ano de 2015.

2.3 A IMPORTANCIA DA ARQUITETURA E URBANISMO PARA A DIGNIDADE HUMANA.

A relação do homem com a arquitetura, é influenciada desde seus primeiros anos de vida, mesmo sem que percebam a arquitetura como espaço, seja no meio familiar ou apenas de criação leva o individuo a ter determinados comportamentos na sociedade.

Segundo o autor Bandura (2005). As pessoas são afetadas desde crianças pelo espaço e , tudo que nele se encontra, como mera absorvedora do conhecimento. Conforme a teoria do autor DONGO, (2009). O individuo passa por quatro fases do crescimento dentre elas a operatoria formal na qual a criança interage com o ambiente e varia do que marca sua vida e idade pelas experiências nele.

Para o autor Vygotsky (2011), assim como o individuo transforma o ambiente em que vivie, o mesmo é transformado pelos estímulos dados naquele ambiente, sendo o meio cultural mais influenciado pelas relações entre os indivíduos que o habitam. Portanto a teoria defende que um ser humano é tanto ativo quanto passivo em seu contexto ambiental, uma vez que ele interage nele, pode alterar o ambiente ou ser alterado por ele (SAVI, 2008).

2.3.1 Direito e dificuldades dos seres humanos a uma moradia digna.

O ECA é uma legislação infra-constitucional que assegura às crianças e adolescentes “direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral” (BRASIL, 1990).E protege esses jovens, por lei ou outros meios, condições plenas de desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, sem privação da liberdade e dignidade, independentemente de sua raça, condição social ou qualquer outro quesito. Além disso, conforme o artigo 4 do estatuto, toda criança e adolescente tem direito ao convívio familiar e

em sociedade, além de prioridade nos direitos referentes à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, à profissionalização, dignidade, cultura e liberdade.

E ainda uma pesquisa do ECA aponta a dificuldade e problemas que os jovens encontram para ter essa dignidade:[...]As maiores dificuldades para o retorno das crianças e adolescentes para as famílias encontram-se nas condições socioeconômicas das famílias (35,45%), na fragilidade, ausência ou perda do vínculo familiar (17,64%), na ausência de políticas públicas e de ações institucionais de apoio à reestruturação familiar (10,79%), no envolvimento com drogas (5,65%) e na violência doméstica (5,24%) (IPEA, 2003).

Além de toda falta de estruturação familiar podemos citar o aumento populacional, como um dos principais problemas para o crescimento da população de rua que muitas vezes é considerado como fato isolado justificador do aumento do número de desastres. Todavia, sabe-se hoje, conforme dados do EM-DAT, que a taxa de crescimento da população no período de 1900 a 2000 foi de 15%, bem inferior à taxa de crescimento dos desastres de 56% (MARCELINO; NUNES; KOBAYAMA, 2006). Isso implica, necessariamente, à conjunção desse fator a outros de ordem social, econômico e espacial para explicar o aumento da incidência de desastres.

Dessa forma, o aumento populacional está intrinsicamente relacionado à localização geográfica e à distribuição territorial (densidade), além de ser influenciado também, e mutuamente, pela segregação espacial (condicionada pelas situações socioeconômicas, falta de planejamento e infraestrutura adequada, e investimentos em educação e saúde), pela acumulação de capitais em zonas perigosas (urbanização e crescimento das cidades sobre planícies marinhas e fluviais consideradas de risco, sujeitas a tempestades, inundações, escorregamentos e outros), pelo avanço das comunicações (maior reportagem, documentação e registro de eventos) e pelas mudanças globais (episódios atmosféricos intensos) (MARCELINO; NUNES; KOBAYAMA, 2006).

Segundo o relatório da ONU de 2012 sobre a América Latina e Caribe, em muitos países da região, medidas para reduzir a vulnerabilidade são desconhecidas, desconsideradas ou não fiscalizadas, e a ocorrência ali dos fenômenos naturais destrutivos não é novidade, mas a frequência e a escala de seu impacto o são. Conforme relatório, isto se deve em parte aos pobres resultados obtidos até o momento com a elaboração e gestão do desenvolvimento urbano, levando à majoração do uso da terra e de seus recursos, onde os que mais sofrem com o impacto dos fenômenos naturais e mudanças climáticas 17 induzidas são os mais pobres, apesar de seu padrão de consumo ser o que menos contribui para esse fenômeno (ONU-

HABITAT, 2012).

Nesse sentido, além de afetarem as localidades onde ocorrem e as populações correspondentes, desastres pontuais podem ainda atingir outras regiões do globo quando seus impactos tem efeito na rede econômica mundial, já que a industrialização levou a produção manufatureira a países diferentes de onde os mesmos são comercializados (CRED, 2012).

Com isso, a gestão dos riscos, sejam eles ambientais, industriais, econômicos ou sociais, traduz as escolhas políticas e decisões finais de organização dos territórios. É frequente a construção social dos perigos próprios a cada cultura – exigem ser integrados às escolhas de gestão, às políticas de organização dos territórios, às práticas econômicas, configurando portanto a prevenção dos fatos catastróficos (VEYRET, 2007).

2.3.2 O conforto que a arquitetura proporciona.

Banister (1896), no livro a historia da arquitetura posiciona que a primeira habitação do homem foi um conjunto de apoios provisórios colocados sobre uma superfície rochosa que os primeiros homens realizaram para definir uma proteção contra as intempéries e seus diversos inimigos:

“A arquitetura...deve Ter tido uma origem simples no esforço primitivo da humanidade por alcançar uma proteção contra a inclemência do tempo, animais selvagens e os inimigos humanos”. (BANISTER,1896).

A princípio, uma questão básica que envolve a noção de espaço é a informação. Espaço e informação são elementos interdependentes. O espaço de informação é, então, a reunião do ambiente físico, social, econômico e cultural para agasalhar um tipo de comportamento decorrente de um modo de vida (FERRARA, 1999).

Para apreender a informação nesse espaço, é necessário fragmentá-la, transformandoa em lugar informado. Assim, de um espaço de informação evolui-se para um lugar informado. Conforme Ferrara (1997), o espaço se concretiza e adquire a especificidade de lugar sob o impacto funcional das características do ambiente construído, das instituições e dos homens. Quando fragmentado, o espaço abandona a homogeneidade que o faz ilegível e se transforma em lugar, um ambiente de percepção e leitura, e fonte de informação. Usos e hábitos constituem a manifestação concreta do lugar urbano, na mesma medida em que o

lugar é manifestação concreta do espaço. Usos e hábitos, reunidos, constroem a imagem do lugar (FERRARA, 1999, p. 153).

O significado de espaço, freqüentemente, se funde ao lugar. No entanto, todo local, construído ou não, ordenado e dominado por uma estrutura lógica é um espaço, mas quando há atração, identificação, personificação, ele se torna um lugar (RELPH, 1980).

A unidade casa é resultante de um complexo processo no qual confluem fatores sociais, econômicos e técnicos determinantes de sua conformação e também de suas mudanças. Não somente os costumes e modos de vida dos povos orientam a configuração e transformação da casa humana. Desde outros níveis e vertentes, menos diretos porém de incidência igualmente sensível, a casa registra as alterações históricas e sociais, as inovações técnicas, e logicamente a situação econômica e o grau de desenvolvimento alcançado nesse aspecto por um estado ou região. (SACRISTE, 1968.)

Habitar uma casa constitui o arquétipo mais rico de significados ao ser humano. É símbolo de todas as “peles” que o envolvem: o seio materno, a família e o universo. “Estar em casa” significa dispor de um espaço que, por um lado, se pode assinalar com uma marca e, por outro, delimita um território inviolável sobre o qual se exerce um direito (FISCHER, 1990).

A expressão “minha casa” possui duas vertentes principais: a proteção contra o mundo exterior e o apego a um lugar como fator de identidade. Todo o alojamento é, antes de tudo, um abrigo no interior do qual o indivíduo se sente protegido. A casa representa, portanto, uma espécie de barreira às intromissões externas, porque limita e controla o número de interações e na sua construção, separa-se o mundo externo – inseguro e ameaçador – do interno – protegido (FISCHER, 1990).

A casa é construída pelo homem e aparece como representativa dos elementos fundamentais do ser. Por isso, ela é carregada de ressonância afetiva capaz de desencadear lembranças e cada uma possui particularidades, estímulos e sensações diferentes. É resumo das aquisições efetuadas, ao logo das diferentes etapas do desenvolvimento humano. Essa imagem, positiva ou não, acompanha o homem por toda a vida (GRUBITS, 2003).

2.4 PERCEPÇÃO DO ESPAÇO CONSTRUÍDO.

A percepção é refletida em padrões de comportamento e com fatores selecionados por meio dos sentidos ativos de cada pessoa. A percepção humana depende de vários fatores, de acordo com as experiências vividas, como os valores culturais culturais por exemplo. Por esse

motivo, o ambiente vivido, o espaço é um dos fatores mais marcantes durante a vida do indivíduo.

Segundo Okamoto,(2002) podemos também classificar os sentidos em perceptivo, espacial e proxêmico. O sentido perceptivo relaciona-se aos sentidos da visão, audição, olfato, paladar e tato, usados conjuntamente ou de acordo com os estímulos mais intensos, provocando o registro de mudanças no ambiente e garantindo uma interpretação que pode causar bem-estar ou não. Ele ainda afirma que o ambiente físico é composto pelas pessoas e pelos equipamentos que lhes permitem desenvolver atividades, definindo o sentido espacial. O sentido proxêmico é definido como sendo relacionado às distâncias físicas que as pessoas estabelecem espontaneamente entre si no convívio social, e das variações dessas distâncias de acordo com as condições ambientais e os diversos grupos ou situações sociais e culturais em que se encontram.

De acordo com Schmid,(2005) a casa não pode se limitar a ser abrigo do corpo se as necessidades não se limitam ao físico. É um meio efetivo de vida que acontece no plano físico, sentimental e intelectual.

Quando utilizados com equilíbrio e harmonia, criam ambiências acolhedoras, propiciando contribuições significativas nos processos de produção. (BRASIL,2006).

O autor, Coelho Netto (1999) apresenta que no contexto arquitetônico é preciso separar o pensamento de que ao meio natural permite a intervenção humana, sem alterar sua essência. O espaço arquitetônico natural pode ser concebido tanto como a “natureza livre” como também por componentes naturais planejados pela ação do arquiteto.

Cullen (2008) acredita que, quando se faz uma construção delimita-se espaços, divisões no seu interior, cuja justificativa está no ato atender um requisito funcional de construção e de abrigo, podendo ser até obvio a imagem deste objeto, entretanto, seu exterior não é tão claro assim, não é visível a justificativa para o espaço não-construído. Sabe-se que a vida social de um grupo não está encerrada ao interior de uma construção, qualquer local é um território em potencial para acontecer um encontro, reunião entre indivíduos, de ocorrer uma expressão social, que passam a se estabelecer naquele local.

2.4.1 A transformação que a arquitetura proporciona através do seu espaço.

O espaço é projetado de acordo com a finalidade do edifício, trazendo assim comodidade, conforto e utilidade, a arquitetura utiliza-se de formas específicas e é planejada

de acordo com a necessidade almejada o dimensionamento correto do que é pretendido. (COLIN,2000).

A própria arquitetura pode transmitir sensações com suas cores, volumes e interações, formas volumétricas e influenciam de uma maneira geral no conforto e bem estar do público. O arquiteto Pallasmaa(2005), apresenta que arquitetura precisa atender todos os sentidos simultaneamente e juntar a nossa imagem pessoal com experiências vividas, tendo como tarefa mental a acomodação e a integração entre os ambientes vistos, aumentando portanto o nosso senso de realidade.

No livro a imagem corporificada Pallasmaa (2013), afirma que assim como na interação cultural e social quando o contexto da arquitetura se transforma em fachadas temáticas e fabricadas de uma cultura fictícia o dever da arquitetura é defender a autoridade e a autonomia da experiência humana, e que a arquitetura deve fortalecer a nossa experiência do real nas esferas da percepção e da experiência. A imagem e os objetos da percepção não são apenas visões da consciência são diferentes experiências de aprender com os objetos, ou seja, uma determinada maneira na qual a consciência apresenta um objeto para si mesma. (PALLASMAA, 2013)

Gifford (2002) ressalta que humanos possuem o canal sensorial da visão como principal meio de captação de informações, e apresenta duas maneiras de tratar a percepção pelo indivíduo: da assimilação de pequenos estímulos e da percepção ambiental. Na primeira, o destaque está na abordagem da percepção humana em captar pequenos estímulos como luz, cor, profundidade e movimento. A segunda destaca-se na capacidade de percepção como um todo, em uma ação multissensorial, e é nesta que se encontra o meio de exploração da arquitetura sensível de Holl e Pallasmaa. Direcionado a esta segunda abordagem, pode-se relacionar o ponto-chave do arquiteto americano.

2.5 MATERIAIS E TÉCNICAS APLICADAS NO PROJETO.

Nesse projeto, serão adotadas estratégias para a utilização de materiais econômicos e sustentáveis para reduzir o consumo exagerado de iluminação, portanto através do uso da luz natural, do emprego de sistemas de iluminação artificial mais eficiente e do uso de sistemas de controle e materiais eficazes.

2.5.1. Arquitetura em concreto.

O uso do concreto nas edificações passou a ser utilizado em fachadas nas obras de grades arquitetos, e atualmente ainda é muito utilizada nas edificações convencionais. A sua composição é formada a partir da mistura de cimento, agregados e água (RIBEIRO, 2010).

Na visão de Tomaz (2001), o emprego dos materiais como, por exemplo, das estruturas mistas aço/concreto começa a ganhar importância principalmente no caso de lajes de grandes dimensões, situação em que as chapas de aço podem atuar simultaneamente como forma de acabamento

De acordo com Rivera (2007), em uma Cartilha destinada à Contratação, à Execução e ao Recebimento de Concreto com Superfícies Aparente Conformadas, prestada em 1976 pelo Instituto Alemão do Concreto e a Associação Federal Alemã, surge o primeiro significado de concreto aparente “concreto aparente é o concreto cujas superfícies visíveis cumprem funções estéticas e apresentam 26 uma aparência previsível” (RIVERA, 2007).

A utilização do concreto, cada vez mais, tem garantido uma posição crescente nas obras arquitetônicas. Por ser um material plástico, de alta qualidade estética, e por produzir estruturas mais resistentes e leves, vem se tornando o material mais utilizado nos dias atuais (RIBEIRO, 2010).

2.5.2 Arquitetura paisagística, espaços verdes.

A arquitetura paisagística desde sempre teve importâncias nas obras arquitetônicas, dedes sua grande repercursão no movimento moderno. O paisagismo de Brule Marx foi um dos principas pioneiros no movimento, a qualidade de seus projetos era inegável e suas criações são consideradas obras-primas da arquitetura paisgistica mundial so século XX.O paisagismo moderno brasileiro é facilmente apresentado em obras do dia a dia, e tem Cuma recorrente visão do espaço na qual se espalha das velhas tradições e preceitos até as novas técnicas o que apontam uma mistura de desenhos obsoletos aos conceitos mais avançados e que traz princípios ambientalistas e sustentáveis para espaços livres (USP,2003).

Segundo Abuud (2006), no paisagismo a beleza pode ser percebida através de seus sentidos: visão (formas flores e cores), paladar (frutas, chás e temperos), audição (cantos dos passaros atraídos pelas arvores frutíferas e águas), olfato através de aromas e tato (texturas). Ele ainda afirma que é importante analisar a compatibilidade com a arquitetura, e assim portanto definir qual o tipo de vegetação adequada para se utilizar nos espaços vazios.

2.5.3 Ventilação natural

Toda obra é mais bem aproveitada, e sustentavelmente melhor quando se utiliza de estratégias como ventilação e iluminação natural, sem uso de ar condicionado por exemplo. Melhora no custo benefício da obra, e se torna economicamente ativa para aqueles que iram usa-la diariamente. Os sistemas de ar condicionado e iluminação artificial passaram a ser largamente utilizados, dando ao projetista uma posição bastante cômoda perante os problemas de adequação do edifício ao clima (LAMBERTS et al., 2004).

Os autores Fanger apud Givoni (1998) definem como conforto o estado entre levemente comfrio e levemente com calor, dentre os sete níveis possíveis na escala de conforto térmico. A ventilação pode ser natural(espontânea) ou artificial (forçada). A ventilação natural se dá pela ação dos ventos (ventilação unilateral e ventilação cruzada), sendo o efeito chaminé ocasionado pela diferença de temperatura entre o ar interno e o ar externo. A ventilação artificial consiste na movimentação do ar por meios mecânicos (COSTA, 2005).

O desenvolvimento de projetos adequados de edificações, considerando as características climáticas do local (terreno), materiais adequados, e seu contexto urbano (em relação aos usos e períodos de ocupação), são fundamentais para a eficiência energética da edificação e funcionamento da cidade. Torna-se necessário uma nova forma de projetar edificações, com foco no conforto do ambiente construído estreitamente ligado a fatores climáticos e ambientais, rompendo os conceitos de mercado, sendo como um ponto a utilização massiva de elementos de climatização artificial, reforçando a importância da utilização de ventilação natural (ROAF et al., 2009).

3. CORRELATOS

De acordo com os dados e pesquisas realizadas sobre a situação dos moradores de rua e em que a arquitetura pode influenciar e ajudar os indivíduos, é possível analisar que a criação de um abrigo para moradores em necessidade de rua, remete conceitos de um abrigo, onde a integração entre as pessoas que vivem nele pode fortalecer as sensações que o ambiente oferece, e as cores são características forte desse tipo de edificação. Visto isso, os correlatos a seguir, tem como objetivo demonstrar as características dominantes das edificações que irão servir de fundamento para a elaboração do projeto. Sendo assim, serão analisados aspectos formais, estruturais e conceituais, das obras correlatas.

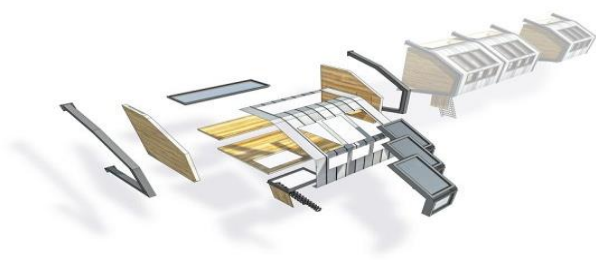
3.1 HOMES FOR THE HOMELES.

O Projeto foi o ganhador do concurso Space New Visios organizado pela Farko, do arquiteto James Furzer de seu estúdio Spatial Design Architects. O concurso buscava propostas que incorporassem produtos da Farko a partir de parâmetros, como, conforto, impacto ambiental, funcionalidade e iluminação natural. (ARCHDALLY, 2019)

3.1.1 Aspectos formais.

O projeto foi criado a partir de cápsulas de madeira que se anexam nas paredes dos edifícios e podem ser instalados em conjunto ou separadamente conforme imagem 01. Utilizando uma arquitetura contemporânea e ao mesmo tempo funcional que passa segurança e abriga os moradores com um ambiente caloroso protegido de qualquer chuva ou umidade. (HYPENESS, 2019).

FIGURA 01: Croqui Homes for the Homesless



Fonte: Hypeness.

A obra destaca um aspecto formal adaptável e leve, não perdendo a essência da própria edificação deixando portanto a obra imóvel da obra modificável um só aspecto. As capsulas são usadas de forma independente ou para formar uma grande comunidade que atende varias pessoas. (HYPENESS,2019).

FIGURA 02: blocos inseridos na edificação Homes for the Homesless



Fonte: Hypeness.

3.1.2 Aspectos Construtivos.

A aplicação de material de cada vagão é variável, permitindo que os custos a obra tivesse baixos custos e e que a aparência externa doa abrigos correspondesse de acordo com o edifício no qual é encaixado conforme figura 03, as pequenas casas são feitas com madeira compensada e moldura de metal, além diso conta com escadas nas quais podem ser guardadas dentro do abrigo. Como se destinam a ser abrigos temporários, as instituições de caridade gerenciam a manutenção geral e a disponibilidade desses abrigos. (ARCHDALLY, 2019)

FIGURA 03: Abrigo encaixado na edificação Homes for the Homesless.



Fonte: ARCHDALLY.

A obra passa sensação de isolamento, pois as pessoas com situação de rua tem 35 vezes mais chances de cometer suicídio do que um cidadão comum além de ser insultado, assediado e atacado pelo público diariamente, pensando nisso o arquiteto projetou um abrigo no qual possuía um conforto do usuário, sem gerar impacto ambiental, e trazendo funcionalidade e luz natural de forma econômica e adaptável. (ARCHDALLY, 2019)

FIGURA 04: Interior do Homes for the Homesless



Fonte: ARCHDALLY.

3.1.2 Aspectos funcionais.

Segundo o arquiteto James Furzer a obra pode não ser algo tão deslumbrante, mas são acessíveis e confortáveis na qual mantem o lugar quente, seco e seguro onde alguém apenas poderia tirar algumas horas de descanso, especialmente em más condições climáticas. (HYPENESS, 2019)

FIGURA05: Interior do abrigo Homes for the Homesless



Fonte: Hypeness.

Cada abrigo conta com uma sala que também é dormitório e acompanham um colchão, minibancadas em madeiras na qual pode ser usado como cadeira ou estante, além de contar com iluminação natural proporcionada pelas janelas da obra. (HYPENESS,2019).

3.2 SHELTER HOME.

O Shelter Home centro de apoio para desabrigados está localizado em Pamplona, na cidade de Navarra na Espanha, foi projetado pelo escritório Javier Larraz Arquitectos. Além de satisfazer as necessidades de um abrigo com alimentação para os moradores, é uma oportunidade para melhorar a qualidade de vida de um grupo socialmente excluído, cujas necessidades vão além do simples fato de encontrar um lugar para dormir. (ARCHDALLY, 2019)

FIGURA06: Fachada do Shelter Home.



Fonte: ARCHDALLY.

3.2.1 Aspectos formais.

A principal proposta formal é de uma caixa que proteja seu interior de olhares externos, ela foi implantada em um ambiente semiurbano, ou seja, longe de movimentações. Ela possui uma solução espacial muito bem distribuída de forma racional e modulada.

FIGURA07: Forma da Shelter Home.



Fonte: ARCHDALLY.

As fachadas da Shelter home são fachadas amplas com formas longitudinais, pensadas de

modo que não houvesse nenhum tipo de interferência externa.

3.2.2 Aspectos construtivos.

A fachada é composta por perfis de alumino, garantindo privacidade dos moradores e segurança, além de ser uma solução estética que configura homogeneidade da construção, e adapta o edifício ao seu entorno. Além disso conta com janelas amplas, objetivando um melhor aproveitamento de luz e ventilação natural. (ARCHDALLY, 2019)

FIGURA 08: Fachada do Shelter Home.

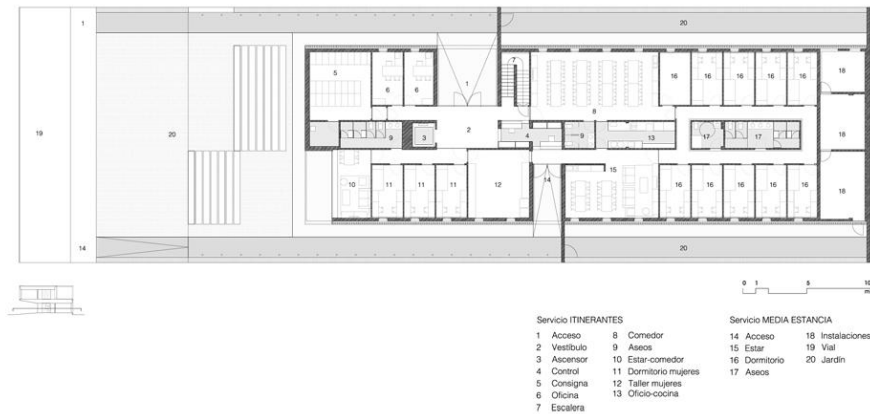


Fonte: ARCHDALLY.

3.2.3 Aspectos funcionais

Na área centra da obra estão localizados as instalações e os serviços da edificação. O setor social, intimo e de afazeres com dormitórios, oficinas, salas de jantar e de lazer, ´permitindo no perímetro exterior, o objetivo de melhor aproveitamento da luz e ventilação natural. (ARCHDALLY, 2019)

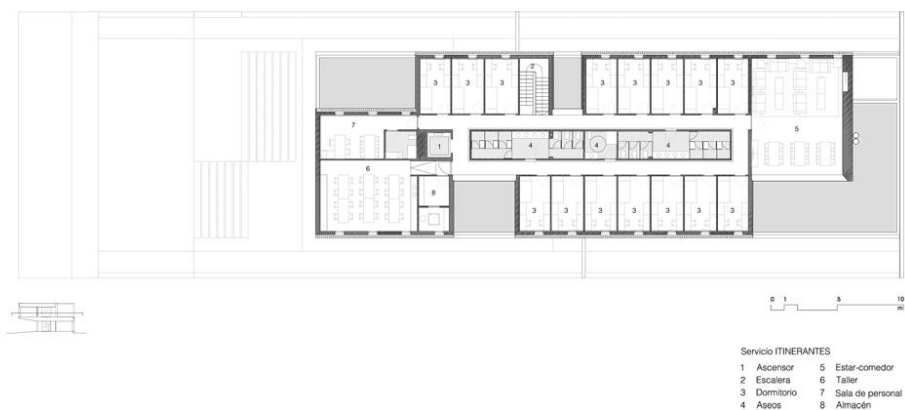
FIGURA09: Planta baixa térreo Shelter Home.



Fonte: ARCHDALLY.

O térreo é para os as pessoas que passam maior tempo na casa composto por dezoito quartos duplos, e no primeiro pavimento, instalações sanitárias correspondentes ao número de quartos e um local para desenvolvimento de oficinas, uma lavanderia, um espaço para realizar refeições com capacidade para 48 pessoas, administração e recepção. (ARCHDALLY, 2019)

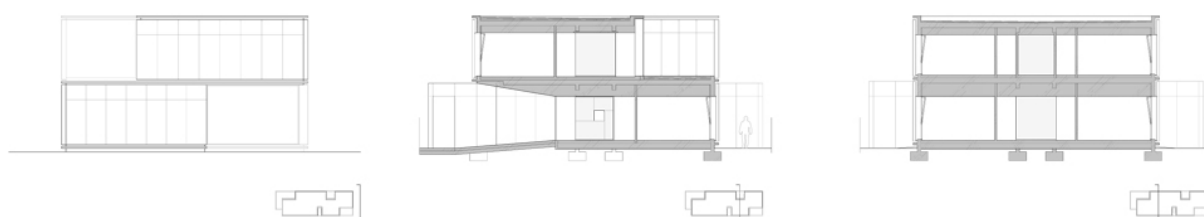
FIGURA 10: Pavimento Superior Shelter Home.



Fonte: ARCHDALLY.

Já a área direcionada aos usuários de média permanência, é composto apenas por nove quartos duplos, instalações sanitárias atendendo ao número de quartos e áreas para atividades em comum. (ARCHDALLY, 2019)

FIGURA 11: Cortes esquemáticos Shelter Home.



Fonte: ARCHDALLY.

3.3 CASA DE ACOLHIMENTOS PARA MENORES, CEBRA.

O projeto foi criado pelo escritório de arquitetura dinamarquês Cebra, aobra se trata de um projeto pioneiro com uma nova forma de centro de atenção vinte e quatro horas para crianças e adolescentes marginais, ele fica localizado na cidade de Kerteminde na Dinamarca. (ARCHDALLY, 2019)

FIGURA 12: fachada da casa de acolhimento para menores.



Fonte: ARCHDALLY.

3.3.1 Aspectos formais.

A edificação, brinca com seus elementos e formas familiares para criar um ambiente acolhedor e moderno que se centra nas necessidades especiais dos residentes. A Casa de Acolhimento para Crianças do Futuro combina o ambiente seguro da moradia tradicional com as novas ideias pedagógicas e concepções que respondem a existência e função de um lar para crianças. (ARCHDALLY, 2019)

FIGURA 13: Fundos da casa de acolhimento para menores.



Fonte: ARCHDALLY.

A obra é Inspirada nos desenhos infantis e em ícones de um navegador web, podemos reconhecer isso em uma casa de duas águas, retangular, com uma chaminé como signo de "casa". O desenho para o lar das crianças utiliza as formas geométricas da típica casa dinamarquesa, ou seja, a clássica moradia com telhado de duas águas e sótão. Os dois elementos são utilizados na sua forma mais simples para criar uma aparência exterior amigável e assim integrar o edifício na área residencial ao seu redor. Afirmando portanto a identidade da arquitetura dos criadores do projeto além de expressar a inclusão e a diversidade em um ambiente seguro. (ARCHDALLY, 2019)

FIGURA 14: Fachada lateral da casa de acolhimento para menores.



Fonte: ARCHDALLY.

A base geométrica é modificada pelos diferentes perfis do sótão, que crescem dentro e fora do volume do edifício, estando ao contrário ou inclusive erguendo-se para formar uma de seu interior. Os sótãos possibilitam as crianças a oportunidade de criar sua própria marca no edifício e com sua participação fazem a decoração nos espaços. (ARCHDALLY, 2019)

3.3.2 Aspectos construtivos.

A edificação é revestida em azulejos e madeira, seu interior é revestido em madeira e inspirado na clássica moradia com telhado de duas águas e sótão. O piso da obra típico da Dinamarca, laminado em madeira, janelas e ventilações cruzadas, com as esquadrias de casas simples. (ARCHDALLY, 2019).

FIGURA 15: Fachada lateral da casa de acolhimento para menores.



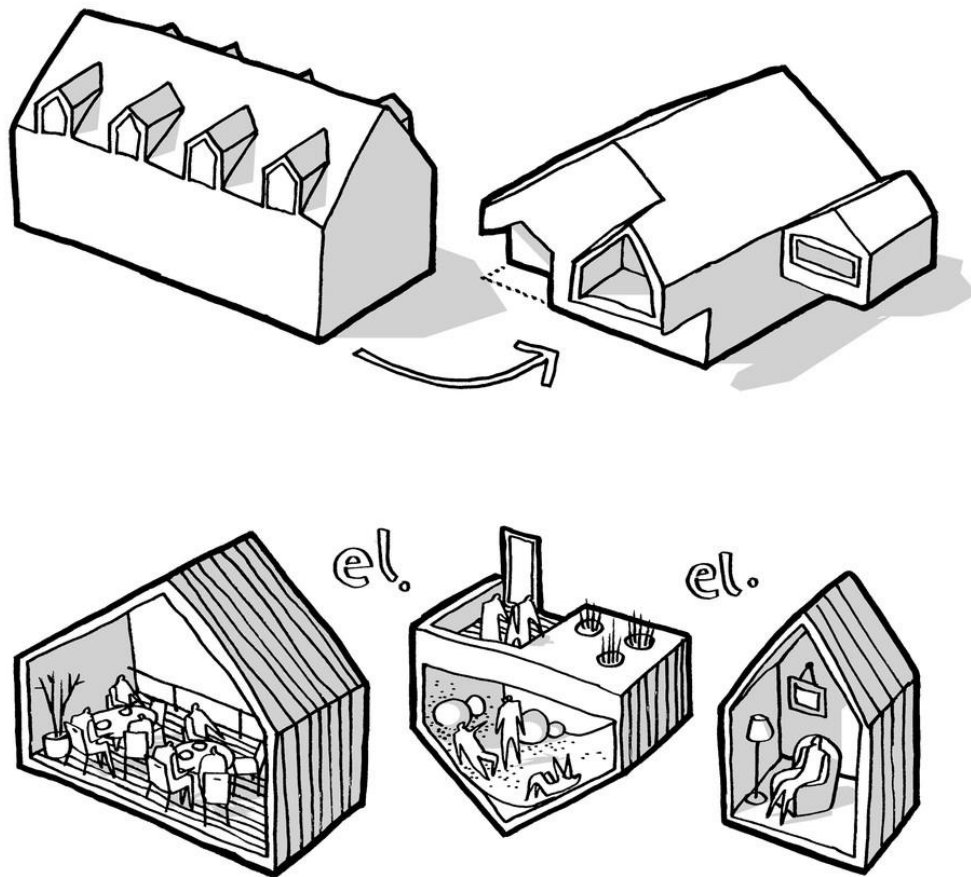
Fonte: ARCHDALLY.

Além dos materiais comuns e acolhedores da edificação, ela conta com um lindo gramado verde e baixo, dando segurança e conforto para as crianças.

3.3.3 Aspectos Funcionais.

A edificação é composta por quatro residências conectadas. As alas alongadas do edifício institucional se separaram e foram comprimidas para formar uma edificação compacta com volumes de compensação, assim, a escala da construção se reduz e torna-se única, com diferentes unidades criadas para os diferentes grupos de residentes. Separado por idades, cada grupo, possui seu próprio espaço destinado a um uso flexível em relação à unidade central. Proporcionando aos residentes um sentimento de pertencimento ao lugar, e acolhedor, onde podem ficar sozinhos ou em grupos menores. (ARCHDALLY, 2019).

FIGURA 16: Funcionalidade da casa apresentada em croqui.



Fonte: ARCHDALLY.

O lugar para as crianças menores é de orientação geral para o jardim com acesso direto a área de jogos. A unidade central contém a entrada principal, diretamente relacionada com o estacionamento, facilitando e segurança, para saber quem entra ou sai do edifício, sem icomodos para as unidades habitacionais. A unidade destinada aos jovens está orientada para a rua, incentivados a utilizar a cidade e participar das atividades sociais em igualdade com os seus colegas. (ARCHDALLY, 2019).

As outras funções como administração, dormitórios e espaço para os trabalhadores do complexo estão no sótão e no primeiro pavimento para que eles possam obter uma visão ampla dos residentes e reduzir ao mínimo a sensação de estar em uma instituição. A organização espacial do edifício garante distâncias curtas entre as diferentes unidades para

que os trabalhadores sempre estejam próximos dos moradores (ARCHDALLY, 2019).

3.4 RELAÇÕES DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

3.4.1 1º Homes for the Homesless – A obra utilizada como correlato devido ao seu conceito de modo que a casa passar ao mesmo tempo um acolhedor, também permite ter vários usuarios da mesma capsula, a facilidade do encaixe e desencaixe do imóvel podendo se encaixar em qualquer edificação, e trazendo um ambiente seguro seco e acolhedor em seu interior para os moradores de rua.

3.4.2 2º Shelter Home– A obra utilizada como correlato pelo uso de seus materiais clássicos com a estrutura, onde o uso do alumínio um melhor impedimento total dos raios de incidência solar, que possibilitam uma sensação maior de conforto no interior do ambiente, além da setorização da obra, organizada por serviços e pessoas que ficam mais tempo na obra.

3.4.3 3º Casa de acolhimento para menores – Já está obra foi utilizada para correlato, por se tratar de uma casa especializada para crianças e jovens que moram nas ruas, pois a proposta abrigara todos os tipos de pessoas. Assim a obra destaca como é sua funcionalidade espacial para o público, tanto para aqueles que ficam por muito tempo na casa como para aqueles que vão só por uma noite, a obra ainda conta com um imenso jardim no qual proporciona para os hóspedes uma sensação de liberdade e contato com a natureza.

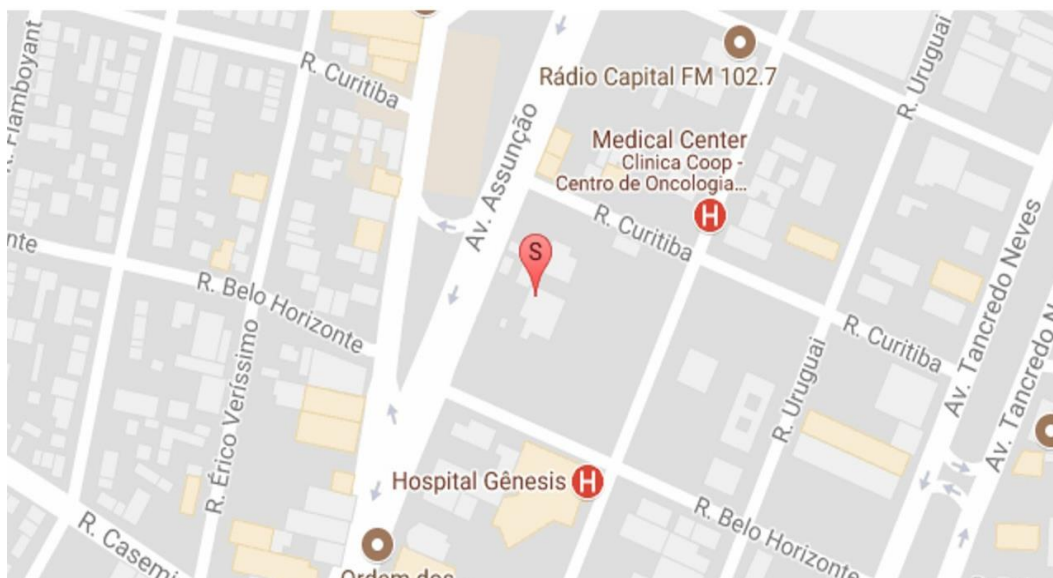
4. DIRETRIZES PROJETUAIS

Esse capítulo trata de diretrizes projetuais relaizadas com a ajuda dos estudos e pesquisas acima sobre o assunto proposto, as quais orientarão o desenvolvimento do projeto buscando solucionar da melhor maneira o desenvolvimento da proposta arquitetônica. Além disso, nessa etapa será apresentado o local destinado ao projeto, proposta volumétrica, setorização do terreno, programa de necessidades, com previsão de áreas, para melhor elaboração da setorização e o desenvolvimento das intenções projetuais, derivadas do embasamento teórico e das análises dos correlatos.

4.1 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO: LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

O terreno se localiza na cidade cidade de Cascavel, no Paraná, no oeste da cidade de acordo com o mapa descrito a figura 17. Entre as ruas Curitiba e Avenida Assunção, mas precisamente aonde era localizada a boate noturna Ministerio Club.

FIGURA 17: Mapa de Cascavel.



Fonte: Google Maps.

O terreno possui um desnível quase imperceptível, se trata de uma superfície plana, o terreno escolhido está localizado próximo a uma fraternidade de irmãos cristãos que ajudam moradores de ruas, com almoços, sopas e roupas de uma comunidade que vive de doações, um dos motivos nos quais levaram a escolha do terreno.

FIGURA 18: Imagem do terreno proposto



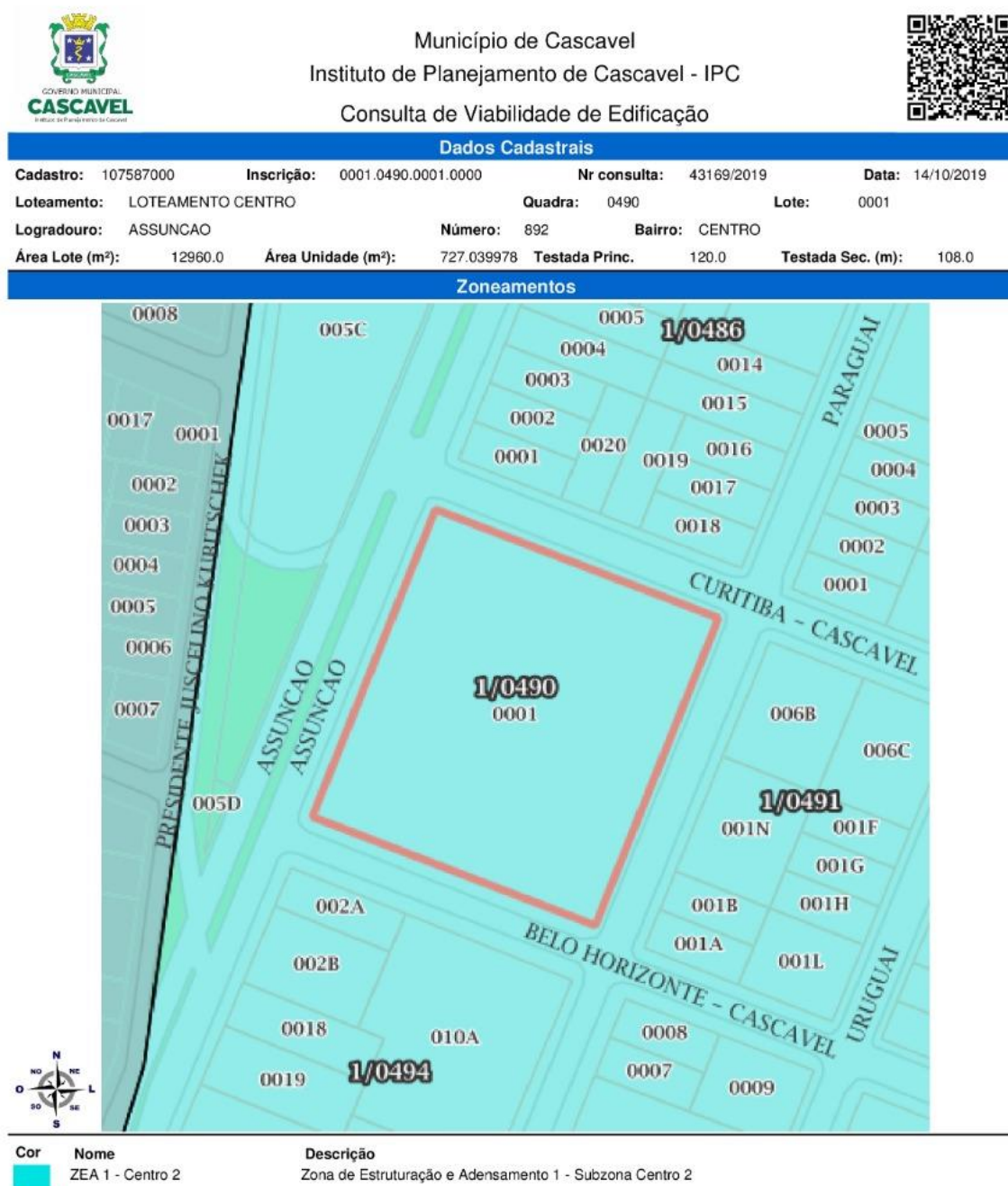
Fonte: Foto retirada pelo Autor, 2019

O terreno se encontra localizado perto de hospitais, grandes empresas e com fácil acesso a municípios vizinhos, pela BR 277, facilitando a ajuda do centro de apoio as cidades próximas que também não contam com esse centro.

4.1.1 Índices Urbanísticos.

Segundo o Geoportal (2019), o terreno possui aproximadamente 12.960m², localizado na região oeste da cidade possui uma taxa de ocupação máxima de 20%, com 3% de taxa de coeficiente de aproveitamento, e sua taxa de impermeabilidade é de no mínimo 20%, conforme consulta previa na imagem 19.

FIGURA 19: Consulta previa do terreno proposto.

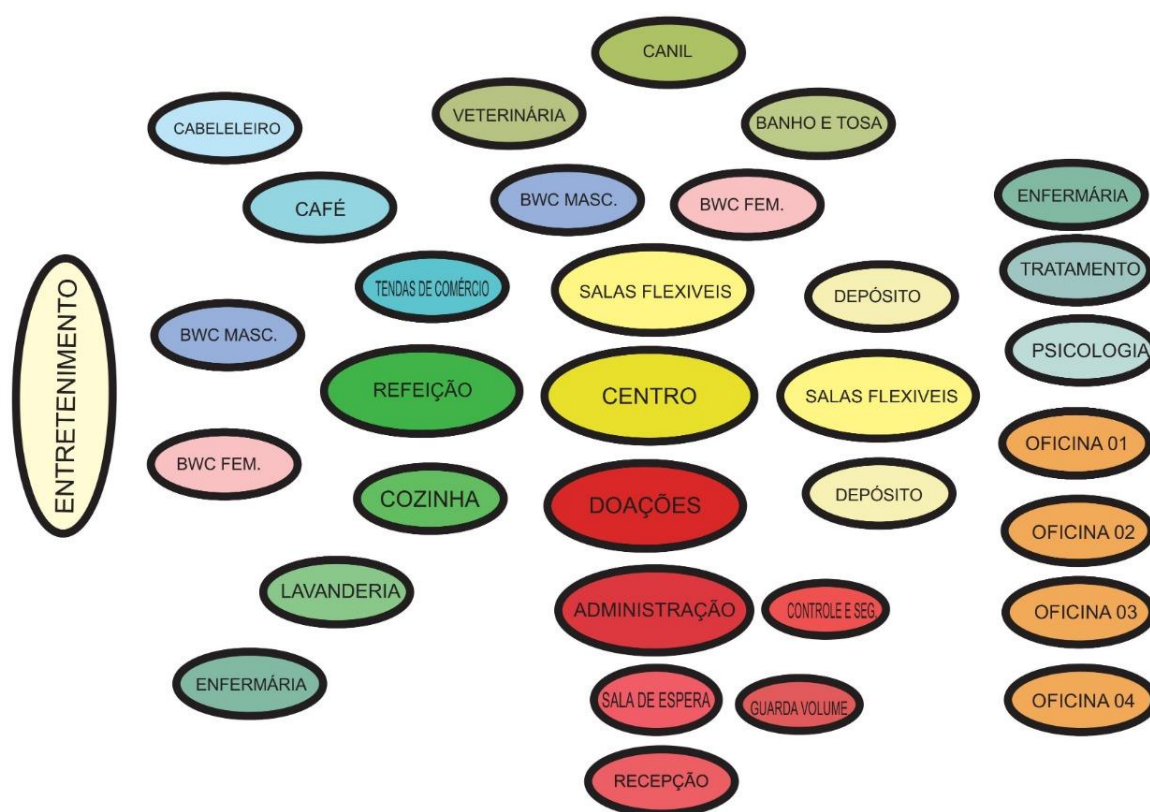


Fonte: Geoportal, Cascavel.

4.2 FLUXOGRAMA

A setorização do projeto foi dividida conforme necessidades, inspirada nos correlatos e pesquisas. O centro contara com espaço pet, para aqueles que cuidam de animais de estimação, com todo o apoio para o animal. Além de contar com todo o apoio da comunidade, com espaço para doações, cabeleireiro e refeitórios.

FIGURA 20: Fluxograma.



Fonte: Autor, 2019.

Na entrada ficou as áreas administrativas, recepção e controle e os espaços para doação. As oficinas e salas de tratamentos ficaram mais ao fundo, podendo contar com espaços de jardinagem, e paisagismo. Tendas de comercio e estacionamento ao lado esquerdo do spa, podendo ter uma área mais ampla com fácil acesso a cozinha, refeitório e lavanderia.

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para o desenvolvimento da proposta do centro de apoio para moradores de rua voltada para programas de cunho social, o programa de necessidades, foi proposto com cada ambiente necessário para atender e garantir um melhor conforto e oportunidade para aqueles que procurem pelo centro. Além de contar com apoio, para os animais de estimação dos usuários.

FIGURA 21: Tabela do programa de necessidades.

AMBIENTE	M²
REFEITORIO	25m ²
DEPOSITO DE LIMPEZA	10m ²
LIXO - DML	5m ²
DEPOSITO DE COZINHA	15m ²
CAFÉ	25m ²
LAVATORIO	15m ²
CASA DE BOMBAS E MAQUINAS	10m ²
SEGURANÇA E CONTROLE	12m ²
SALAS ADIMINISTRATIVAS	25m ²
RECEPÇÃO E TRIAGEM	15m ²
ROUPARIA	15m ²
ENFERMARIA	15m ²
CABELEIREIRO	25m ²
BWC FEMININOS	30m ²
BWC MASCULINOS	30m ²
BWC PARA FUNCIONARIOS	10m ²
BICICLETARIO	10m ²
GUARDA VOLUMES	30m ²
DOAÇÕES	30m ²
CANIL	18m ²
VETERINARIO	15m ²

BANHO E TOSA	20m ²
LAVANDERIA	20m ²
SALA DE OFICINAS	35m ²
TENDAS DE COMERCIO	35m ²
DORMITORIOS	50m ²

Fonte: Autor, 2019.

4.4 PROPOSTA VOLUMETRICA.

A proposta formal da obra abrange partes das pesquisas correlatas e embasamentos teóricos. Sua forma inclui o uso de materiais como o concreto aparente e madeira na parte externa das janelas, blocos aparentes com a ideia de uma interseção, e se assemelham com o correlato Homes for Homelles, pensando na diminuição de custo e aderindo a iluminação e ventilação natural.

FIGURA 22: Proposta de volumetria.



Fonte: Autor, 2019

A fachada da entrada principal também conta com um pé direito alto, e paredes envidraçadas, entrelaçando o uso de ripas de madeira com o vidro.

FIGURA 23: Proposta de volumetria.



Fonte: Autor, 2019

Seguindo o mesmo conceito do fluxograma, a forma apresenta o uso do paisagismo por toda sua volumetria, trazendo para os usuários uma ideia de liberdade e ao mesmo tempo acolhimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo uma pesquisa fundamentada na análise e interações dos fundamentos arquitetônicos baseados na história do surgimento de moradores de rua, os índices e principais políticas públicas voltadas para o setor de apoio social. De acordo com o tema a finalidade de desenvolvimento projetual, de um centro de apoio e reabilitação para moradores de rua na cidade de Cascavel-PR.

Através desse embasamento teórico, possibilitou-se uma maior compreensão do tema e os embasamentos de correlatos para a escolha desta temática. Cascavel por ser considerada uma cidade com um grande número de pessoas, sofre com alguns dos problemas como os de metrópoles, no caso, as pessoas em situação de rua atinge a população da cidade, levando em consideração, a proposta de um centro de apoio para melhorar a dignidade e ajudar na qualidade de vida desses habitantes.

A proposta de um centro de apoio, se auto beneficia para a cidade de Cascavel, visto que um investimento de grande porte, atrairá mais pessoas para a cidade, aumentando então a economia do município e melhorando a qualidade de vida da população. Tanto para os que moram na cidade e estão em situação de rua, quanto para os municípios vizinhos que também não possuem um grande centro. Além disso, o terreno da proposta é localizado em fácil acesso para municípios vizinhos pelo acesso da BR- 277.

REFERÊNCIAS

- ABBUD, Benedito. **Livro: Criando paisagens**, 2006.
- ADORNO, R.C. F; VARANDA, W. **Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 13, n., p 23-45, 2004.
- BANISTER, Fletcher. **Livro A historia da arquitetura**, 1896.
- BANDURA, A. **The evolution of social cognitive theory**. In: Smith, K.G.; Hitt, M.A. **Great minds in management**. Oxford University Press, 2005. p. 9-35.
- BRASIL. Decreto Presidencial nº 7053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, 24 dez. 2009.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente Lei 8.069/90**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed.DP&A, 2002. 156 p. (Coleção legislação brasileira 11).
- BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Primeiro censo e pesquisa nacional sobre a população em situação de rua**. Brasília: MDS/Sagi, abr. 2008. Disponível em: < http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td_2246.pdf > Acesso em 28 de agosto de 2019.
- BASTOS, C.M.Aet. al. **Pastoral do povo de rua: vida e missão**. São Paulo: Loyola, 2003.
- CARNEIRO JUNIOR, N.; JESUS, C. H.; CREVELIM, M.A. **A estratégia saúde da família para equidade de acessos dirigida à população em situação de rua em grandes centros urbanos**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.19, n. 3, p. 709-716, 2010.
- CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: M. Fontes, 1998.
- CRED. **Natural Disasters in 2011: Cred Crunch**. Bruxelas, Bélgica: Centre for Research on the Epidemiology of Disasters, Institute of Health and Society (IRSS), Université catholique de Louvain, fev. 2012. Disponível em: . Acesso em: 24 agosto. 2019. Acesso as: 17h55 min.
- COELHO NETTO, J.T. **A construção do sentido na arquitetura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Portugal: Edições 70, 2008.
- CANDIDO, N.A. **Ação pastoral da igreja Católica Apostólica Romana face ao**

direito á inserção social de pessoas em situação de rua. São Bernardo do Campo: UMESP. 2006

DONGO-MONTOYA, Adrián Oscar. **Teoria da aprendizagem na obra de JeanPiaget.**São Paulo: Unesp, 2009.

FERRARA, Lucrécia D' Aléssio. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental.** 2. ed. São Paulo: Ed. EDUSP, 1999. 277 p.

FISCHER, Gustave-N. Psicologia social do ambiente. **Tradução Armando Pereira da Silva.** Lisboa: Ed. Instituto Piaget, [1990]. 216 p.

GIFFORD, R. **Environment Psychology: Principles and Practice.**3. ed.Colville: Optimal Books, 2002.

GRUBITS, Sonia. **A casa: cultura e sociedade na expressão do desenho infantil.** In: Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, 2003. p. 97-105.

HALLAIS, J.; BARROS, N. **Consultório de rua: visibilidades, invisibilidade e hipervisibilidade.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 7, jul. 2015.

HOAGLIN, D. C.; IGLEWICZ, B.; TUKEY, J. W. **Performance of some resistant rules for outlier labeling.** *Journal of the American Statistical Association*, 1986.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População em situação de rua: relatório do teste-piloto.** Rio de Janeiro: IBGE, abr. 2015.

LEITE, Fabiana; BOECHAT, Rita; BONES, Gustavo. **Pop de Rua e arte ativismo.** Revista Marimbondando digital web; 19 de abril de 2013. Disponível em: <<http://www.revistamarimbondando.com.br/mais/2013/04/19/pop-de-rua-arte-e-ativismo/>> Acesso em: 24 de agosto. de 2019 às 13h09min.

IPEA; CONANDA. **Base de Dados da Rede SAC. Levantamento Nacional de Abrigospara Crianças e Adolescentes da Rede SAC.** Brasília, out. 2003. (Relatório de pesquisaúmero 1). Disponível em: <<http://www.portaldovoluntario.org.br>>. Acesso em: 24 de agosto de 2019,ás 16h08.

MARTAU, Betina T. **A arquitetura multissensorial de Pallasma.** Revista rio grande do sul, 2007

MARCELINO, E. V.; NUNES, L. H.; KOBIYAMA, M. Banco de dados de desastres naturais: análise de dados globais e regionais. *Caminhos de Geografia*, v. 7, n. 19, 20 nov. 2006.

MDS, Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome. Disponível em: . Acesso em: 24 de agosto. de 2019 às 14h39min.

MDS, Ministério do desenvolvimento Social e combate à fome e SUAS, Sistema Único de Assistência Social. **Inclusão de Pessoas em Situação de Rua no Cadastro Único**. Volume I. Brasília: 2011.

MDS, Ministério do Desenvolvimento social e combate à fome. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais**. Texto de resolução Nº 109, de 11 de Novembro de 2009. Publicado no Diário Oficial da União em 25 de Novembro de 2009.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Cartilha de Ambiência [Internet]. Brasília, DF; 2006. Disponível em:< [www.saude.gov. br/humanizausus](http://www.saude.gov.br/humanizausus)> Acesso : 24 de agosto de 2019.

PALLASMAA, Juhani. **Livro: A imagem corporificada .A imagem e imaginação na arquitetura**, 2013.

ONU-HABITAT. **Estado de las ciudades de América Latina y el Caribe 2012: Rumbo a una nueva transición urbana**. Nairobi, Kenia: Programa de las Naciones Unidas para los Asentamientos Humanos, ONU-Habitat, 2012.

RASMUSSEN, S. E. **Arquitetura vivenciada**. Tradução: Álvaro Cabral. Martins Fontes: São Paulo, 2002.

RELPH, Edward. **Place and Placelessness**. London: Pion Limited, 1980. 156 p.

TOMAZ, E. **Tecnologia, gerenciamento e Qualidade na Construção**. São Paulo. Pini, 2001.

SACRISTE, Eduardo. **Qué és la casa?** Buenos Aires, Columba, 1968.

SAVI, Aline Eyng. **Abrigo ou lar? Um olhar arquitetônico sobre os abrigos de permanência continuada para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. 180 p.

SCHIMID AL. **A Ideia de Conforto. Reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba: Pacto Ambiental; 2005

VEYRET, Y. (ED.). **Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2007.

USP, fau. **Arquitetura em debate**. Revista eletrônica da área de paisagem e ambiente – n. 01, outubro 2003.

